



A flauta doce como ferramenta de desenvolvimento musical: proposta de atividades para um processo de ensino e aprendizagem em música

MODALIDADE: PÔSTER

Thaynah Patricia Borges Conceição
UFPA- thaynahb@gmail.com

Resumo: Trata-se de apresentação de projeto de pesquisa em andamento, que visa investigar a flauta doce como ferramenta de desenvolvimento musical. Justifica-se como contribuição para o incremento do ensino e da aprendizagem em música na educação básica. A investigação vem sendo realizada por meio de pesquisa-ação, com crianças de uma turma do quinto ano do ensino fundamental da Escola de Aplicação da UFPA. Nas atividades desenvolvidas em sala de aula, está sendo enfatizado o processo criativo, com apoio em teóricos da psicologia e da educação musical.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem musical. Criatividade. Flauta doce. Escola de Educação Básica

Title of the Paper in English The Recorder As Musical Development Tool: Activities Proposed For A Process Of Teaching And Learning In Music

Abstract: It is research project presentation in progress, which aims to investigate the recorder as musical development tool. Justified as a contribution to enhancing the teaching and learning of music in basic education. The investigation is being carried out through action research with children in a class of fifth year of elementary school the application of school UFPA . The activities developed in the classroom , being emphasized the creative process , with support for theoretical psychology and music education .

Keywords: Teaching and learning music. Creativity . Recorder . Basic Education School

1. Introdução

A flauta doce como recurso didático no ensino de música é um assunto corrente entre professores de iniciação musical, seja em contextos escolares, seja em espaços extraescolares. Utilizei-a amplamente em minhas experiências anteriores como professora em conservatório, no processo de musicalização dos alunos, com a finalidade de treinar-lhes a percepção auditiva e também como instrumento solo e de conjunto, posto que ali eu via a flauta doce também como um instrumento introdutório à prática musical. Naquele contexto, a minha prática tendia a se aproximar de um “modelo conservatorial” que, segundo Vieira (2001), privilegia a performance acima dos outros aspectos da aprendizagem musical.

Na escola de educação básica, meu atual campo de atuação pedagógica, a flauta também é utilizada pelos professores por ser um instrumento de baixo custo, bem como de fácil manuseio pelos alunos no desenvolvimento de sua musicalidade devido à relativa facilidade de introdução à sua técnica, permitindo experiências de execução musical em curto



prazo. Todavia, ela tende a ser pouco explorada neste contexto como uma ferramenta que propicie um aprendizado em que o aluno se revele um protagonista com espaço para explorar sua capacidade expressiva/ criativa. Faço esta afirmativa com base em levantamento que realizei de livros didáticos recentemente publicados para o ensino da música na educação básica, os quais seguem essa linha pedagógica, mas não envolvem a flauta doce.

É o aprendizado criativo com a flauta doce que tenho buscado em minha atuação no ensino fundamental, nas classes de Música na disciplina Artes. Daí o objeto de estudo desta pesquisa em andamento ser a flauta doce como ferramenta de desenvolvimento musical dos alunos de uma turma de quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública federal, em Belém (PA).

Parto da premissa de que práticas com a flauta doce podem proporcionar melhor desenvolvimento musical quando consistem em processo de ensino e aprendizagem que envolve ações metodológicas viabilizadoras da participação ativa e criativa dos alunos.

Visando a experimentações pedagógicas, como espaço de estudo do objeto desta pesquisa, para um melhor currículo e incremento do ensino de música, apresento a pergunta de minha investigação:

Como atividades musicais com flauta doce podem constituir um processo de ensino e aprendizagem musical criativo e, assim, torná-la ferramenta de incremento do desenvolvimento musical dos alunos de uma turma de quinto ano do ensino fundamental da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará?

2. Objetivos

Tracei como objetivo geral desta pesquisa: Investigar a flauta doce como ferramenta de desenvolvimento musical dos alunos de uma turma de quinto ano do ensino fundamental da Escola de Aplicação da UFPA.

Para alcance do objetivo geral, estabeleci como objetivos específicos: 1. Descrever as atividades que por mim vêm sendo experimentadas no ensino da flauta doce, 2. Analisar, nessas atividades, como os conhecimentos em música são construídos com protagonismo criativo dos alunos, 3. Relacionar essas atividades com os objetivos e os conteúdos de ensino da música no quinto ano do ensino fundamental, 4. Analisar se as atividades de flauta doce favorecem o incremento, respectivamente, do alcance e da aprendizagem daqueles objetivos e conteúdos, e 5. Organizar livro didático com sugestões de atividades de ensino da música por meio de processos e procedimentos criativos presentes nas atividades com a flauta doce.

3. Justificativa

A importância desta pesquisa está na contribuição que por meio dela pretendo dar ao ensino da Música na disciplina Artes na Escola de Educação Básica.

Embora existam publicações e pesquisas que fundamentam e discutem sobre práticas de educação musical na escola de educação básica, envolvendo ações metodológicas viabilizadoras da participação ativa e criativa dos alunos, penso que os resultados desta pesquisa podem colaborar, em sua particularidade, para o alargamento ou aprofundamento dos estudos de processos e procedimentos de ensino escolar da música.

Uma revisão apenas introdutória da literatura e dos materiais de ensino da Música nos anos iniciais do nível fundamental permitiu-me observar carência de materiais didáticos em que a flauta doce seja ferramenta de desenvolvimento musical, num processo exploratório expressivo e criativo.

Ora, sabendo-se que há necessidade de materiais e livros didáticos que orientem o professor, especialmente o unidocente das séries iniciais do ensino fundamental, que nem sempre possui formação na área das Artes/ Música, entendo que a investigação e o produto que proponho poderão auxiliar este professor em sua atuação em sala de aula.

Desse modo, por meio desta investigação, proponho-me a colaborar para a superação dos desafios identificados em pesquisas como as de Oliveira (2005)¹, Barbosa (2013)² e Wischsebaum (2013)³.

Neste sentido, nesta pesquisa, destacarei elementos que viabilizem ações metodológicas que envolvam a flauta doce em situações de aberturas nas escutas, apreciações e elaborações, para além do que se tem proposto nos livros de iniciação à flauta doce, que se restringem à execução “leitora” ou aos livros didáticos para o ensino da música, onde a flauta doce raramente encontra lugar.

¹ Oliveira (2005) investigou as concepções que fundamentam o uso de materiais didáticos pelos professores de música em sua prática pedagógico-musical, o que os professores consideram materiais didáticos e mapeou os tipos de materiais didáticos utilizados pelos professores incluindo livros didáticos de educação musical.

² Barbosa (2013) analisou três coleções de livros didáticos, e encontrou como resultados: atividades inadequadas à realidade das escolas brasileiras com abordagens difíceis de serem colocadas em prática pelo professor, lacunas quanto a termos musicais formais e pouco espaço para a criação do professor com relação a determinados conteúdos.

³ Wischsebaum (2013) buscou compreender os modos como estudantes de curso de licenciatura em Música, na disciplina Flauta Doce no contexto escolar, adquirem e sistematizam o conhecimento adquirido sobre a prática de flauta doce (conhecimento relacionado às habilidades musical e pedagógico-musical) em tal disciplina, abrangendo um levantamento de como as demandas da prática musical da flauta doce e as demandas de tarefas

4. Referencial Teórico

Destaco principalmente a perspectiva apontada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998), embora este não trate especificamente da flauta doce, em lidar com a música como discurso, que deve compreender como competências a serem desenvolvidas, além da execução musical (interpretação e improvisação), a composição, a apreciação significativa e a contextualização histórico-cultural.

Beineke (2003, p.1) inicia seu artigo "O ensino da flauta doce na educação fundamental" dizendo que a música é:

uma ação inerente da atividade humana, e sua manifestação se expressa no fazer musical, e aborda alguns sub-itens que reforçam a importância da prática da flauta doce na escola, como: a valorização das práticas musicais dos alunos; desenvolvimento na fluência musical; atitude criativa perante as práticas musicais; prioridade em relação à realidade do aluno levando-o a uma motivação para aprender; o compromisso com a diversidade, entre outros.

Utilizar a flauta doce como uma ferramenta na construção do conhecimento em música significa oportunizar ao aluno experienciar universos que a música é capaz de revelar através da prática de um instrumento rico em potencial. Segundo a autora, a flauta doce possui modelos e manutenção acessíveis financeiramente; permite fácil iniciação à técnica de execução e memorização; pode ser facilmente empregada junto a outros instrumentos, além de possibilitar a integração discente e prática coletiva através da formação de conjuntos instrumentais, possibilita o acesso a diferentes culturas, períodos históricos e gêneros musicais; reúne repertório de elevado valor artístico, produzido por compositores de renome e interpretado por executantes de alto nível técnico musical, o que também pode ser explorado na apreciação musical.

Porém, deve-se estar atento para que o fazer musical na escola não esteja unicamente voltado para a prática do instrumento em si. A tendência contemporânea para a experiência criativa na aula de música prioriza o desenvolvimento do aluno (o processo) e não o valor do resultado (produto) somente, como explica Beineke (2003).

Neste sentido, Penna (2008, p. 31), afirma que musicalizar/ alfabetizar musicalmente na educação básica deve ter o sentido de

desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, aprendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Pois nada é significativo no vazio, mas opera quando relacionado e articulado ao quadro de experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos.

Em concordância com a autora, entendo a aula de música como um ambiente de desenvolvimento da musicalidade na performance, num sentido mais amplo do que normalmente é empregado. Este juízo encontra-se em afinidade com o pensamento de Sloboda (2008), o qual compreende que a performance abarca os diversos comportamentos musicais manifestos.

Em França (2013), fundamentada em Swanwick, as ações metodológicas envolvem as modalidades de composição, apreciação e execução, com destaque para a primeira. A autora afirma que a composição é um processo essencial da música devido à sua própria natureza: qualquer que seja o nível de complexidade, estilo ou contexto, é o processo pelo qual toda obra musical é gerada. Esse argumento é suficiente para legitimá-la como atividade válida e relevante na educação musical.

Para Swanwick (1979, p. 43), “Além de formar compositores especialistas, a composição é uma ferramenta poderosa para desenvolver a compreensão sobre o funcionamento dos elementos musicais, pois permite um relacionamento direto com o material sonoro”. Nesse âmbito, percebo que propostas de atividades de composição para a flauta doce podem oportunizar à criança expressar-se musicalmente, promovendo experiências musicalmente diversas e tecnicamente acessíveis. Utilizar a flauta doce desse modo favorece o fazer criativo do aluno, ao apresentar-lhe caminhos de exploração e criação.

Analisando os pensamentos e estudos de autores como já citados França (2013), Swanwick, (2003), Penna (2012), Sloboda (2008) e Beineke (2003), acredito ser possível uma pesquisa significativa para propor atividades para o melhor desenvolvimento musical através da flauta doce, na Educação Básica.

5. Metodologia

A pesquisa vem sendo desenvolvida com uma turma de alunos do 5º ano/9 do Ensino Fundamental da Escola de Aplicação da UFPA. Nela, vem ocorrendo todo o processo de investigação do objeto de estudo. Desse modo, coloco-me em constante interação com a realidade investigada, isto é, a sala de aula onde ministro os conteúdos musicais da disciplina Artes.

Trata-se de uma pesquisa de **caráter** exploratório. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória

Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise

de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

A **forma** desta pesquisa exploratória é a de Estudo de Caso. Neste, o pesquisador “dedica-se a estudos intensivos do passado, presente e de interações ambientais de uma unidade social: um indivíduo, grupo, instituição ou comunidade” (GRESSLER, 1979, p. 29).

Para Yin (2005):

O estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo – tratando da lógica de planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise dos mesmos. Nesse sentido, o estudo de caso não é nem uma tática para a coleta de dados nem meramente uma característica do planejamento em si, mas uma estratégia de pesquisa abrangente. (YIN, 2005, p. 33)

No que se refere aos **procedimentos técnicos**, esta pesquisa envolve a pesquisa-ação.

Optei por esta abordagem por entender que nesta investigação, pesquisa e ação devem caminhar juntas e de alguma forma transformar a realidade pesquisada. Segundo Franco (2005, p.484), “a pesquisa-ação deve partir de uma situação social concreta a modificar e, mais que isso, deve se inspirar constantemente nas transformações e nos elementos novos que surgem durante o processo e sob a influência da pesquisa.” Nesse sentido, a pesquisa-ação se configura como estratégia fundamental para esta investigação, considerando suas possíveis contribuições para a implementação do ensino da música no Ensino Fundamental.

Dessa forma, está sendo encaminhada uma investigação na direção da transformação de uma realidade, implicada diretamente na participação dos sujeitos que estão envolvidos no processo, cabendo então ao pesquisador assumir os dois papéis, de pesquisador e de participante, e ainda sinalizando para a necessária emergência dialógica da consciência dos sujeitos na direção de mudança de percepção e de comportamento. Assim,

pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa, consagra-as para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”, e eu acrescentaria que as técnicas de pesquisa [devem] atender aos critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica isto é, enfrentar a revisão pelos pares quanto a procedimentos, significância, originalidade, validade etc. (FRANCO, 2005, p. 485)

Para o registro das atividades em sala de aula, venho usando como recursos: filmadora e/ou máquina fotográfica e/ou smartphone e o caderno de campo.

A pesquisa está sendo realizada na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, situada em bairro da periferia de Belém (PA). Este estabelecimento de ensino existe há cinquenta e um anos, e desde a sua fundação vem funcionando como espaço de experimentações pedagógicas e de estágio. Oferta ensino em todos os níveis da Educação Básica, alcançando o total de cinquenta turmas da educação infantil, ensino fundamental e

ensino médio, nos turnos da manhã e tarde. À noite, a escola atende a turmas da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Como já mencionei, esta investigação está delimitada a uma turma de quinto ano do ensino fundamental. As aulas de música desta turma acontecem apenas uma vez por semana, com a duração de uma hora e quarenta minutos, no turno da manhã. As atividades são realizadas em sala específica para as aulas de música. O espaço é separado dos blocos das salas de aula das demais disciplinas; está inserido no Complexo Artístico, onde há salas para as aulas de Artes Visuais e Teatro e um pequeno palco com camarim.

O espaço das aulas de música é equipado com um piano digital, uma caixa amplificadora, um aparelho de som, um computador, um aparelho de televisão LCD, além de um quadro de escrever branco, cerca de trinta cadeiras, aproximadamente trinta estantes para partitura, três mesas e bancos coletivos cada um(a) com capacidade para oito pessoas. As flautas doces são adquiridas pelos próprios alunos, para uso pessoal.

A turma com a qual está sendo realizada a pesquisa é constituída por vinte e duas crianças, com dez e onze anos de idade. Essas crianças provêm de vários bairros da cidade, vêm de famílias da classe média baixa, e quase todas são alunas dessa escola desde a educação infantil.

Nesta escola, os alunos recebem aulas de Artes em todos os anos escolares, sendo que: a Música é ministrada na educação infantil e no quinto na do ensino fundamental; o Teatro, nos anos primeiro, segundo e oitavo; e nos demais anos escolares, são ministradas aulas de Artes Visuais. Esta diferença quantitativa na distribuição curricular das modalidades artísticas é efeito da diferença quantitativa de seus respectivos professores: dois de música, dois de teatro e seis de artes visuais. Não obstante, há constante oferta de oficinas de Música e Teatro.

O planejamento da rotina das aulas de música é feito individualmente por mim e pelo outro professor de música, para nossas respectivas turmas. Em comum, somente organizamos o conteúdo programático e o repertório, quase sempre formado pelas composições desse professor, específicas para nossos alunos.

Desde 2011, nós dois trabalhamos com os alunos do quinto ano. Mas somente a partir de 2014, particularmente, iniciei a experiência que continuo desenvolvendo neste ano de 2015 e que pretendo descrever, analisar e organizar em um livro didático, por meio desta pesquisa.

Para tanto, após o período de coleta de dados, iniciado em agosto de 2014, e que estenderei até novembro de 2015, como delimitação temporal necessária ao desenvolvimento desta investigação, realizarei o tratamento dos dados, interpretando-os, categorizando-os e os analisando.



As informações coletadas serão analisadas à luz dos pressupostos teóricos, aqui inicialmente apresentados. Após essa análise, será possível estruturar o livro didático com as atividades vivenciadas pelo grupo pesquisado.

Referências:

- BARBOSA, Viviane Dell’Agnolo. *Análise de livros didáticos de música para o Ensino Fundamental I*. Dissertação de mestrado. UFPR. Curitiba, 2013.
- BEINEKE, Viviane. O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: HENTSCHEKE, Liane; DEL BEN, Luciana. *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 86-100
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FRANCO, Maria Amelia Santos. *Pedagogia da pesquisa ação*. Rev. Educação e Pesquisa, São Paulo. V. 31. N.3. 2005. P. 483-502
- FRANÇA, Cecília Cavalieri, SWANWICK, Keith. *Composição Apreciação e performance na Educação Musical: teoria, pesquisa e prática*. Revista Em Pauta. N. 21.2002
- FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Trilha da música: Orientações pedagógicas*. 1. Ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRESSLER, Lori Alice. *A pesquisa educacional*. São Paulo: Loyola, 1979.
- OLIVEIRA, Fernanda de A. *Materiais didáticos na aula de música: Um survey com professores da rede municipal de música em Porto Alegre-RS*. Dissertação de mestrado. UFRGS- Porto Alegre, 2005.
- PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre; Sulinas, 2012.
- SANTOS, Carla Pereira dos. *Ensino Coletivo de Instrumento: uma experiência junto ao grupo de flautas do Projeto Musicalizar é Viver*. In: XVI Encontro Anual da ABEM/ Congresso Regional da ISME na América Latina 2006. Campo Grande. Educação Musical na América Latina: concepções, funções e ações. Campo Grande: Editora da UFMS, 2006.
- SLOBODA, J. A. *A mente musical. A psicologia cognitiva da música*. Trad. Beatriz Ilari, Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. *A basis for music Education*. London: Routledge, 1979.
- WEISCHSELBAUM, Anete Susana. *Flauta doce em curso de Licenciatura em música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas para o ensino básico*. Tese de doutorado. Porto Alegre. UFRGS, 2013.
- YIN, Robert. *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman. 2005.